



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: GEPE, MEDICINA E PSICOLOGIA

Projeto osce e simulamed: inovação nas práticas avaliativas e fortalecimento das competências clínicas comunicacionais dos estudantes do internato medicina

Osce and simulamed project: innovation in evaluation practices and strengthening the clinical communication skills of medical interns

Karla Nascimento de ALMEIDA¹
Daniela Queiroz do PRADO²
Paula Ravenna Sampaio BASTOS³
Lidiane Martins JALES⁴
Aline Valéria de SOUZA⁵

1 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO MÉDICA E AS DCNS 2025

A educação médica brasileira atravessa um processo de transição paradigmática, deslocando-se de modelos centrados na transmissão de conteúdos para abordagens orientadas por competências. Nesse contexto, a avaliação deixa de ocupar posição acessória e passa a constituir elemento estruturante da formação, articulando aprendizagem, prática profissional e segurança do paciente.

¹ Professora mestra, pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica (GEPE) e pesquisadora na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: karla.almeida@univale.br.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica (GEPE) da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: daniela.prado@univale.br.

³ Professora mestra e coordenadora do Internato do Curso de Medicina UNIVALE. Membro da Academia Brasileira de Neurologia e da Sociedade Brasileira de Cefaléia. Coordenadora da Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC) do Hospital Municipal de Governador Valadares. E-mail: paula.bastos@univale.br.

⁴ Bacharel em Psicologia, analista da Coordenação do curso de Medicina e responsável pela secretaria do Internato. E-mail: lidiane.jales@univale.br.

⁵ Professora mestra, enfermeira e pesquisadora na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: aline.souza@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs do curso de Medicina, consolida esse movimento ao estabelecer um perfil de egresso generalista, crítico, reflexivo e comprometido com princípios éticos, científicos e sociais (Brasil, 2025). O documento explicita a formação com competências a serem desenvolvidas ao longo do curso e destaca a necessidade de avaliações que contemplem os domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal, conforme os artigos 2º, 8º e 37 respectivamente.

A diretriz ressalta ainda, as limitações de modelos avaliativos fragmentados e centrados exclusivamente no conhecimento teórico, que apresentam baixa capacidade preditiva do desempenho clínico em situações reais. Torna-se necessário, portanto, adotar estratégias que permitam avaliar não apenas o “saber”, mas também o “saber como” e o “mostrar como”, conforme a pirâmide de Miller.

Nesse cenário, o Projeto OSCE e SimulaMed foi desenvolvido como resposta institucional à necessidade de estruturar um sistema avaliativo integrado, alinhado às DCNs 2025 e às demandas contemporâneas da formação médica. A proposta visa fortalecer competências clínicas e comunicacionais por meio de instrumentos complementares, capazes de captar a complexidade da prática profissional.

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a implementação do Projeto OSCE e SimulaMed no curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, evidenciando sua concepção, organização metodológica, estratégias de integração tecnológica e interprofissional, bem como os resultados observados na formação discente e na consolidação de uma cultura de avaliação por competências. Para isso, apresentam-se inicialmente os aspectos metodológicos que sustentaram a implantação do projeto; em seguida, são discutidos os principais resultados e impactos da experiência, incluindo a percepção dos estudantes e o alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais, culminando com uma reflexão sobre as potencialidades e os desafios da utilização de avaliações estruturadas na educação médica contemporânea.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

2 METODOLOGIA E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO

A implementação do projeto na UNIVALE ocorreu ao longo de 2025, mediante planejamento intersetorial envolvendo a Coordenação do Internato Médico, o curso de Enfermagem, o Setor de Gestão Pedagógica – GEPE e o Setor de Mídias e Tecnologias Educacionais, vinculados à Diretoria de Inovação Pedagógica e Educação Digital.

Cronograma e cenários de prática

O projeto foi desenvolvido em duas fases:

- **Fase 2025/1 (piloto):** realizada no Laboratório de Habilidades Médicas, com foco na testagem dos instrumentos avaliativos e capacitação docente.
- **Fase 2025/2 (consolidação):** ampliada para o Ambulatório Médico Especializado (AME), integrando simulação estruturada e prática clínica, envolvendo estudantes do 9º ao 12º período.

Essa progressão permitiu testar a viabilidade e a adaptação dos instrumentos, estruturas, recursos materiais e humanos em diferentes contextos formativos.

3 MÉTODOS AVALIATIVOS

O sistema foi estruturado com três instrumentos complementares:

OSCE (Objective Structured Clinical Examination):

Considerado padrão-ouro pelas escolas médicas para avaliação de competências clínicas, o OSCE foi organizado em seis estações rotativas de 10 minutos cada, contemplando áreas como Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Urgência/Emergência. O instrumento avaliativo digital permitiu a avaliação padronizada das habilidades técnicas, do raciocínio clínico e da comunicação, com consolidação automatizada das notas .



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Mini-CEX: Aplicado em cenários reais de prática, o Mini-CEX permitiu a observação direta do desempenho discente, com ênfase na anamnese, exame físico, tomada de decisão e comunicação com pacientes e equipe multiprofissional.

SimulaMed: Avaliação teórica estruturada em moldes de exames de larga escala (ENADE/ENARE), composta por questões de múltipla escolha voltadas ao raciocínio clínico e à tomada de decisão baseada em evidências.

Integração tecnológica e interprofissional

A operacionalização do fluxo avaliativo foi sustentada por um ecossistema digital que integrou o trabalho do Setor de Gestão Pedagógica (GEPE) e o Setor de Mídias e Tecnologias. O fluxo de trabalho iniciou-se com reuniões formativas via Google Meet, evoluindo para a construção coletiva de questões teóricas, roteiros e checklists padronizados em Google Docs e Formulários para as áreas avaliadas. Na fase de aplicação, o software Evalbee permitiu a correção imediata dos simulados teóricos, enquanto ferramentas de *Business Intelligence* (BI) compilaram os dados de desempenho para gerar diagnósticos pedagógicos que subsidiaram as decisões da gestão.

Um elemento propositivo de destaque foi o fortalecimento da Educação Interprofissional, materializado pela participação de 12 estudantes de Enfermagem que atuaram como pacientes simulados, promovendo o diálogo entre categorias profissionais desde a graduação. Esse rigor técnico e pedagógico garantiu a solidez dos resultados observados na comunidade acadêmica.

4 RESULTADOS E IMPACTOS: A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA AVALIATIVA

A implementação do projeto envolveu 238 estudantes e aproximadamente 60 profissionais, entre docentes, preceptores, coordenador de curso, equipe de gestão



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

pedagógica, profissionais do setor de mídias e tecnologias educacionais, técnicos administrativos e estudantes do curso de Enfermagem atuando como pacientes simulados. Essa mobilização interprofissional e intersetorial favoreceu a construção coletiva do processo avaliativo e promoveu mudanças significativas na cultura de avaliação institucional.

Os estudantes passaram a receber feedbacks estruturados e tempestivos, favorecendo a identificação de fragilidades e o aprimoramento do raciocínio clínico. No SimulaMed, o envio de gabaritos comentados contribuiu para a aprendizagem imediata, enquanto o OSCE possibilitou o desenvolvimento integrado de habilidades práticas e comunicacionais.

O projeto demonstrou alinhamento com o perfil do egresso previsto nas DCNs 2025 ao integrar competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Além das habilidades técnicas, foram fortalecidas dimensões humanísticas, como empatia, comunicação terapêutica e trabalho em equipe.

Alinhamento com o perfil do egresso

O Projeto OSCE e SimulaMed demonstra alinhamento direto com o perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina – DCNs 2025 e ao Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, especialmente ao priorizar uma formação centrada no desenvolvimento integrado de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Ao estruturar avaliações que simulam situações reais da prática clínica, a proposta favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências, da comunicação interpessoal e da postura ética diante do cuidado em saúde.

Além das competências técnicas, o projeto fortalece dimensões humanísticas fundamentais para o exercício profissional contemporâneo, como empatia, escuta qualificada, comunicação terapêutica e trabalho em equipe interprofissional. Conforme estabelecem as DCNs, o médico deve ser capaz de atuar de forma crítica, reflexiva, colaborativa e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS. Nesse sentido, a experiência da UNIVALE reafirma a avaliação



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

como instrumento formativo e não apenas classificatório, permitindo que o estudante reconheça fragilidades, reelabore aprendizagens e desenvolva maior autonomia em seu percurso acadêmico.

A proposta fundamenta-se também nos pressupostos da avaliação formativa, compreendida não como mecanismo meramente classificatório, mas como instrumento contínuo de acompanhamento, mediação e qualificação das aprendizagens. Nessa perspectiva, Hoffmann(2014) afirma que “avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão” e não simplesmente medir desempenhos de forma isolada, destacando o caráter dialógico e processual da avaliação na construção do conhecimento. Assim, os feedbacks individuais e coletivos realizados após as estações do OSCE e os resultados do SimulaMed assumem função pedagógica essencial ao favorecer que o estudante reconheça fragilidades, reelabore estratégias de aprendizagem e desenvolva maior autonomia em sua formação clínica. De modo complementar, Libâneo(2013) enfatiza que a avaliação precisa estar articulada à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral do estudante, constituindo-se como prática de acompanhamento permanente do processo educativo. Nesse sentido, a utilização de instrumentos avaliativos integrados, associados a devolutivas estruturadas e à observação direta do desempenho discente, fortalece uma cultura avaliativa comprometida com a formação crítica, reflexiva e humanizada preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina.

A análise qualitativa dos formulários de avaliação preenchidos pelos estudantes após a realização do OSCE e do SimulaMed evidenciou importantes contribuições pedagógicas da experiência, bem como aspectos institucionais passíveis de aperfeiçoamento. De modo geral, os relatos demonstraram elevada aceitação da proposta, frequentemente descrita pelos discentes como “proveitosa”, “positiva” e relevante para a preparação prática e emocional frente aos desafios da residência médica e da atuação profissional. Os estudantes reconheceram o potencial da simulação clínica para o fortalecimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da vivência de situações próximas à realidade assistencial,



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

reafirmando o papel da avaliação prática como estratégia de aprendizagem significativa.

Os comentários também revelaram avanços relacionados às competências comunicacionais e atitudinais, especialmente no exercício da escuta, da condução clínica e da interação com pacientes simulados. Entretanto, as narrativas apontaram a necessidade de maior padronização entre avaliadores, sobretudo quanto às orientações fornecidas durante as estações, aos critérios de execução do exame físico e à clareza sobre o contexto clínico simulado.

Outro aspecto recorrente refere-se à gestão do tempo nas estações práticas. Parte significativa dos estudantes considerou insuficiente o período destinado à realização das atividades, especialmente diante da necessidade de executar exames físicos completos em ambiente simulado. As percepções discentes evidenciam que o tempo reduzido pode interferir não apenas no desempenho técnico, mas também na comunicação clínica, na organização do pensamento diagnóstico e na segurança emocional durante a avaliação.

Além disso, alguns relatos apontaram divergências na postura dos avaliadores e diferenças de condução entre estações, reforçando a importância de processos contínuos de capacitação docente e alinhamento institucional dos critérios avaliativos.

Essas percepções qualitativas fortalecem a compreensão de que o OSCE e o SimulaMed não constituem apenas instrumentos de mensuração do desempenho acadêmico, mas dispositivos pedagógicos complexos que mobilizam dimensões cognitivas, emocionais, relacionais e éticas da formação médica. Nesse sentido, os feedbacks discentes tornam-se fundamentais para o aprimoramento contínuo da proposta, permitindo ajustes metodológicos, maior padronização institucional e fortalecimento de uma cultura avaliativa mais formativa, dialógica e humanizada.

DISCUSSÃO: VANTAGENS E DESAFIOS DA AVALIAÇÃO OSCE

O OSCE é amplamente reconhecido como método eficaz para avaliação de competências clínicas pelas escolas médicas, por possibilitar padronização de cenários e critérios avaliativos. Sua utilização permite identificar lacunas práticas que avaliações teóricas não captam.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A experiência da UNIVALE corrobora achados da literatura, como a revisão de Almeida et al.(2024), ao evidenciar que a simulação estruturada contribui para o desenvolvimento da autoconfiança discente. Além disso, favorece o aprimoramento das habilidades comunicacionais, fundamentais para o cuidado centrado no paciente.

A comunicação clínica assume papel central na formação médica contemporânea, uma vez que impacta diretamente a qualidade do cuidado, a adesão terapêutica e a construção do vínculo profissional-paciente.

A utilização de pacientes simulados potencializa esse processo ao permitir a vivência de situações clínicas em ambiente seguro e reflexivo, favorecendo o desenvolvimento de empatia, escuta qualificada e tomada de decisão.

Apesar de suas vantagens, o OSCE apresenta desafios descritos na literatura, como níveis elevados de estresse discente (Maa *et al.*, 2019), custos operacionais e complexidade logística (Ataro; Worku; Asaminew, 2020).

O projeto buscou minimizar essas limitações por meio do uso de tecnologias acessíveis e estratégias de capacitação docente, demonstrando a viabilidade de implementação mesmo em contextos com recursos limitados. Contudo, evidenciou-se ainda a necessidade de maior alinhamento e formação dos avaliadores para garantir a objetividade da avaliação, ainda que em cenários diferentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do sistema integrado de avaliação por competências, fundamentado na articulação entre OSCE, Mini-CEX e SimulaMed, demonstrou-se uma estratégia viável e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina de 2025, contribuindo para o desenvolvimento integrado de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais. A experiência analisada evidencia que o objetivo de estruturar um modelo avaliativo capaz de integrar diferentes métodos, tecnologias e estratégias formativas foi alcançado, fortalecendo a formação médica orientada por competências.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A articulação entre diferentes instrumentos avaliativos, tecnologias digitais, feedback estruturado e práticas de Educação Interprofissional favoreceu não apenas o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação e da tomada de decisão, mas também a consolidação de uma cultura avaliativa mais formativa, contínua e orientada ao desenvolvimento de competências. Além de qualificar a aprendizagem discente, o projeto fortaleceu os processos de gestão acadêmica ao produzir informações relevantes para o acompanhamento do desempenho e para o aperfeiçoamento curricular.

Recomenda-se a ampliação do modelo para outros períodos do curso, com o objetivo de reduzir a curva de adaptação dos estudantes ao internato. Também recomenda-se sua expansão para outros cursos da área da saúde, fortalecendo a Educação Interprofissional e a qualidade da formação.

Por fim, o projeto reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais alinhados aos princípios do Sistema Único de Saúde, tecnicamente competentes e socialmente responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Avaliação Educacional; Internato; Desempenho Acadêmico ; OSCE .

AGRADECIMENTOS: A equipe agradece à Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, à Diretoria de Inovação Pedagógica e Educação Digital, ao Setor de Gestão Pedagógica – GEPE, ao Setor de Mídias e Tecnologias Educacionais, à Coordenação do Internato Médico e ao curso de Enfermagem pelo apoio institucional, técnico e pedagógico indispensável à realização do Projeto OSCE e SimulaMed.

Agradecemos também aos docentes, preceptores, técnicos administrativos, equipe de secretariado e estudantes envolvidos, cuja colaboração, compromisso e dedicação possibilitaram a construção coletiva desta experiência inovadora de avaliação em educação médica. Destacamos, ainda, a participação dos estudantes de Enfermagem como pacientes simulados, fortalecendo práticas de Educação Interprofissional e contribuindo para uma formação em saúde mais integrada, humanizada e colaborativa.

REFERÊNCIAS



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

ALMEIDA, L. M. *et al.* Avaliação OSCE na educação médica: uma revisão da literatura. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, supl., p. 165-168, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir/article/view/5614>. Acesso em: 28 set. 2026.

ARAS, S.; DEMIRGÖREN, M. Avaliação baseada em desempenho no treinamento de residência em psiquiatria da infância e adolescência. **Academic Psychiatry**, [s. l.], v. 46, p. 31-39, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40596-021-01481-4>. Acesso em: 4 jun. 2026.

ATARO, G.; WORKU, S.; ASAMINEW, T. Perspectiva de alunos e examinadores em um departamento clínico de uma universidade etíope. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, Jimma, v. 30, n. 3, p. 417-426, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7445939/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/rces003_25.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

MAA, S. H. *et al.* Um estudo avaliativo do exame clínico objetivo estruturado (ECOE): perspectivas de alunos e examinadores. **Advances in Medical Education and Practice**, Auckland, v. 10, p. 387-397, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31239801/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>. Acesso em: 28 set. 2026.